



INTOXICAÇÃO DE CARPAS (*Cyprinus carpio* - Linnaeus, 1758) POR FRUTOS DE FÊNIX (*Phoenix roebelenii*) (PALMAE).

Karina Mendes Borges¹, MARIANA BATISTA ANDRADE¹, Kelly Caselani¹,
André Luiz Quagliatto Santos²

¹Graduanda de Medicina veterinária UFU. ²Docente/Orientador, Laboratório de Pesquisa em Animais Silvestres, Faculdade de Medicina Veterinária, UFU, Av Amazonas 2245, cep 38405-302. E-mail: quagliatto@famev.ufu.br

A criação de carpas coloridas (*Cyprinus carpio* - Linnaeus, 1758) em lagos ornamentais vem sendo freqüentemente explorada por grandes empresas, porém essa criação não se faz com o objetivo de produção animal, mas visando exclusivamente proporcionar um ambiente de trabalho mais agradável e tranquilo aos seus funcionários. As carpas possuem vida longa, são extremamente dóceis e possuem esplêndida beleza, razões que justificam a preferência pelas mesmas. No entanto, os lagos ornamentais, são na maioria das vezes rodeados por uma grande variedade de belas plantas, também ornamentais, das quais muitas podem ser tóxicas para os peixes. Foi solicitada uma visita às instalações da ACS CALL CENTER, Uberlândia, MG, com a queixa de óbito de doze, das treze carpas criadas em um tanque ornamental. A manutenção do tanque e manejo dos peixes estavam sendo realizados de forma correta, sendo que a presença de uma planta ornamental identificada como fênix (a qual produzia cachos de frutos que caíam no interior do tanque) era o principal fato relevante. Fênix (*Phoenix roebelenii*) é uma palmeira arbustiva de 2 a 3 metros de altura, floresce em Abril-Maio apresentando inúmeras flores de cor creme, que resultam em grande quantidade de frutos roxo-escuro em Setembro-Outubro, cuja ação tóxica foi comprovada no caso da ingestão dos frutos por animais. Foram coletadas amostras dos mesmos para posterior análise e identificação. No Laboratório de Pesquisa em Animais Silvestres (LAPAS) da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) realizou-se a necropsia de três exemplares das doze carpas, objetivando a confirmação da suspeita de morte por intoxicação. Durante o processo observou-se os seguintes achados macroscópicos: hiperemia na serosa que reveste a cavidade celomática; fígado em degeneração; congestão sanguínea a nível renal; estômago e intestinos vazios, contendo apenas fragmentos de frutos de fênix e exsudato mucoso, caracterizando a reação; hemorragia na mucosa do tubo gastrointestinal e áreas hiperêmicas no encéfalo.